

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 10 | Nº 30 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.6551030>



SERAFINA DÁVALOS: LUTAS, LOGROS E SILENCIAMENTO

Jayne Souza Lira Ribeiro¹

José Henrique Aquino de Souza²

Resumo

A sociedade, machista e patriarcal, ao longo da história, reservou e ainda reserva para as mulheres um papel coadjuvante, isto é, suas conquistas, quando aparecem, estão atreladas à figura masculina, além de excluir, evidentemente, a participação do gênero feminino do contexto social. Nesse sentido, é imprescindível sobrelevar o papel de Serafina Dávalos, na conjuntura do século XX, no Paraguai. Desse modo, este trabalho teve como objeto evidenciar o silenciamento dos logros da personalidade que tanto contribuiu para a inserção da mulher na vida laboral e o direito ao voto, importantes atividades para a independência feminina e para o exercício da cidadania. Em vista disso, buscou-se, também, um diálogo sobre o motivo pelo qual algumas mulheres quase nunca ocupam posição de destaque no seio social e nas salas de aula. A metodologia de estudo se deu a partir de uma abordagem bibliográfica. Sendo assim, o marco teórico foi composto por Dávalos (1907), Miranda (2007), Muller (2019), Hernández (2016), Adichie (2019), Varejão (2020) e Lima e Merkle (2022). Como resultado final, o trabalho trouxe um debate sobre o estudo de gênero, ou seja, desconstruindo algumas narrativas e evidenciando os logros de Dávalos para o contexto paraguaio e para Abya Yala.

Palavras chave: Gênero. Preconceito. Silenciamento.

Abstract

The sexist and patriarchal society, throughout history, has reserved and still reserves for women a supporting role, that is, their achievements, when they appear, are linked to the male figure, in addition to excluding, of course, the participation of the gender feminine in the social context. In this sense, it is essential to emphasize the role of Serafina Dávalos, in the context of the 20th century, in Paraguay. Thus, this work aimed to highlight the silencing of the achievements of the personality that contributed so much to the insertion of women in working life and the right to vote, important activities for female independence and for the exercise of citizenship. In view of this, a dialogue was also sought about why some women almost never occupy a prominent position in society and in classrooms. The study methodology was based on a bibliographic approach. Therefore, the theoretical framework was composed by Dávalos (1907), Miranda (2007), Muller (2019), Hernandez (2016), Adichie (2019), Varejão (2020) and Lima and Merkle (2022). As a final result, the work brought a debate on the study of gender, that is, deconstructing some narratives and highlighting the achievements of Dávalos for the Paraguayan context and for Abya Yala.

Keywords: Gender. Prejudice. Silencing.

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu da ânsia de evidenciar como a figura de Dávalos, feminista do século XX, contribuiu para a formação da cultura paraguaia em um momento de tanta repressão aos direitos femininos. Além de evidenciar como ela se comportava nesse meio tão repressor, no decorrer deste

¹ Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail para contato: jaynelira12@gmail.com

² Graduado em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail para contato: henriqueaquinosouza@gmail.com



documento, veremos um pouco do contexto biográfico de Dávalos, bem como um recorte da sociedade na qual ela estava inserida, tecendo críticas e analisando a sociedade daquela época.

Em um ambiente de dominação patriarcal, outorga-se que a história foi feita por homens. A falta da representatividade feminina comprova esse feito ensurdecador por meio da ausência de seus registros na formação da sociedade, sejam eles científicos, políticos ou narrativos, almejando assim, apagar qualquer vestígio da mulher na construção da sociedade.

Pouco se ouve falar sobre as mulheres e ainda são raras, se comparadas aos homens, as investigações voltadas a elas nas diferentes áreas, como a arte, política, literatura, cultura, educação e o direito, apesar de já estarem presentes, nesses lugares, nos mais diversos períodos históricos, exercendo lutas distintas pela melhoria da sociedade. Em todo esse panorama, personalidades femininas se perderam na memória social e foram privadas do reconhecimento cabível aos seus desempenhos e contribuições.

A proposta deste trabalho dialoga com o processo acontecido, no Paraguai, no final do século XX que visava um resgate de personalidades femininas determinantes para o país, a fim de problematizar o apagamento por elas sofridas. Tal resgate é fundamental tanto para incidir luz sobre os atos, as vitórias e as contribuições de mulheres para o país e, obviamente, para Abya Yala, quanto para problematizar o contexto de submissão e silenciamento no qual elas estiveram (e ainda estão) inseridas.

Nesse sentido, concordamos com Muller (2019) quando ela firma que:

Resgatar a memória de luta das mulheres é uma necessidade para enfrentar, hoje, o retrocesso representado pela opressão machista e patriarcal, portanto, conhecer, registrar e divulgar os feitos das mulheres, suas lutas, suas ideias, suas estratégias de solidariedade e enfrentamento é dar nova vida a essas guerreiras, evitando que fiquem nos registros históricos como derrotadas e insignificantes.

De tal modo, é urgente que a iniciativa de apresentar essas mulheres se faça real em nossa sociedade. Ao conhecê-las temos contato com outra visão histórica que lhes dá o cabível reconhecimento das contribuições em múltiplas esferas sociais, proporcionando-nos vivenciar o cenário histórico e cultural de maneira mais ampla. Assim, o assunto desponta como digno de destaque, reflexão e mobilização.

Dessa maneira, este artigo tem como objetivo evidenciar a figura de Serafina Dávalos, bem como traçar um panorama dos embates vividos por ela ao protagonizar momentos sombrios por ser mulher e lutar em prol de seus direitos. A metodologia empregada compõe-se de análise bibliográfica, artigos e periódicos disponibilizados virtualmente. Utilizamos como referenciais teóricos Serafina Dávalos (1907), Miranda (2007), Muller (2019), Hernández (2016), Adichie (2019), Varejão (2020) e Lima e Merkle (2022).



O trabalho foi dividido em 3 momentos. O primeiro apresenta a figura de Dávalos, no contexto social do Paraguai, além de sua participação ativa na sociedade em prol dos direitos femininos. O segundo critica a condição do gênero feminino de submissão em relação ao homem e à ideia de matrimônio atrelada a ela. Já no terceiro e último momento realizamos uma abordagem acerca da invisibilidade dessa mulher no contexto educacional, evidenciando, assim, o processo de apagamento sofrido por Dávalos e tantas outras personalidades que, por vezes, não recebem a devida importância histórica por seus logros.

QUEM FOI SERAFINA DÁVALOS

Serafina Dávalos nasceu em 1883, em Ajos, Paraguai, atual cidade de Coronel Oviedo. Ainda criança, mudou-se para Assunção e teve a oportunidade de estudar na escola Normal na qual formou-se como professora com apenas 15 anos de idade. Dávalos compreendia que a educação seria um meio para a obtenção de logros em uma sociedade que reprimia tanto as mulheres. Sendo assim, investiu na área do Direito, era na época a única discente mulher desse curso, no Colégio Nacional Paraguai.

No ano de 1905, fundou a Escola Mercantil de Meninas, com o intuito de ajudar mulheres que não tinham conseguido se formar até então. Aqui cabe ressaltar que em tal contexto o Paraguai passava por revoluções políticas e sociais bruscas. As mulheres tinham sido proibidas de trabalhar e/ou estudar sem a autorização do pai/tutor ou do esposo. De tal modo, percebemos que não havia nenhuma autonomia por parte delas, pois tal decisão dependia de terceiros que, obviamente, pertenciam ao gênero masculino.

Dávalos sempre defendeu a igualdade dos gêneros e exigia os mesmos direitos para homens e mulheres. Ela foi tida como a primeira feminista da América Latina por escrever a tese *Humanismo* (1907), argumentando contra a opressão machista enfrentada pelas mulheres.

Nessa luta por espaço para o gênero feminino na atmosfera pública da sociedade Paraguaia, Dávalos conseguiu romper o marco de ser a primeira a alcançar o título de Doutora de leis em 1907 e, em seguida, ocupou o cargo de Membro do Superior Tribunal de Justiça, no ano de 1908, sendo também a primeira mulher a conseguir esse emprego que era o cargo de mais alto nível no Poder Judiciário. Desde então, logrou chegar a lugares até então vistos como impossíveis para mulheres, como afirma Hernández (2016):

Ganhou fama como intelectual. Em 1907, integrou o cenáculo de "A COLMEIA", lugar onde estavam presentes os mais ilustres pensadores da brilhante geração de 900. Um deles, Rafael Barret, ilustrado anarquista de origem espanhola que exerceu grande influência nas ideias



libertárias das primeiras décadas deste século, chamou Dávalos de "A RAINHA DA COLMEIA". "Uma colmeia sem rainha, não está completa". E ela desempenhou esse papel.

De tal modo, Dávalos alcançou reconhecimento internacional e foi uma das principais personalidades responsáveis pelas conquistas femininas que ecoam até os dias atuais.

No ano de 1910, foi nomeada como Delegada oficial do Paraguai em um congresso feminino, na cidade de Buenos Aires, Argentina. Nessa ocasião, regeu um famoso discurso de maneira revolucionária e justa em favor de suas ideias, sendo admitida no Comitê Executivo da Federação Pan-americana de Mulheres. Tornou-se uma referência na luta pela igualdade de gênero, o que lhe permitiu ter uma vida rodeada de oportunidades em organizações que lutavam pela mesma causa.

No ano de 1920, foi uma das fundadoras do Centro Feminista Paraguaio, que reuniu várias mulheres no início do movimento pelos direitos igualitários entre os gêneros e o voto feminino. Tal associação foi um marco na renovação das ideias paraguaias e, a partir daí, iniciou-se de forma mais assertiva a revolução feminista no Paraguai.

Dávalos sem dúvidas foi uma figura importantíssima para tais movimentos. Em 1951, promoveu a criação do Movimento Feminista, em Assunção, e presidiu a apresentação de um projeto de lei sobre os direitos civis e políticos femininos. Nesse mesmo ano, tornou-se conselheira da liga paraguaia Pró-Direitos da Mulher e, em 1956, esteve como presidente honorária de tal liga.

Faleceu em 1957, no dia 27 de setembro, conhecida, então, como uma mulher que defendeu até o fim os direitos femininos. Indo contra a sociedade e o sistema da época, venceu barreiras sociais, religiosas, culturais e políticas que tentavam suprimir as mulheres.

O Paraguai foi um dos últimos países americanos a conceder o sufrágio feminino, no ano 1961. Serafina Dávalos recebeu um prêmio em reconhecimento por seu trabalho e luta na sociedade Paraguaia.

A MULHER NO CONTEXTO SOCIAL DO PARAGUAI

A obra *Humanismo* (1907), de Dávalos, inaugura o pensar as relações de subordinação da mulher em relação ao homem e às diversas consequências sociais e políticas. Ela trata de várias temáticas relevantes: "(...) a tese critica radicalmente o sistema cultural, político e jurídico do Paraguai (...)" (CDE, 2007, p. 5).

Vale mencionar a realidade do país no início do século XX, de 1904 a 1912. Nesse contexto, houve 9 governos. Foi um momento de muita efervescência no campo político e social. Como consequência, muitos agravantes e descontentamentos, fizeram com que a população, mais precisamente as mulheres, mudassem a forma de pensar, reivindicando melhores condições de vida.



Na obra de Dávalos, o termo Humanismo refere-se a uma nova forma de rever as relações humanas (CDE, 2007), reconfigurando a posição da mulher no seio social. Apesar de ela não usar o termo ‘feminismo’, na obra, as narrativas presentes se aproximam desse movimento, que tinha como objetivo: “a abolição, ou ao menos transformação profunda, da ordem patriarcal e de seu poder regulador, em nome de princípios de igualdade, de equidade e de justiça social” (MIRANDA, 2007, p. 3). Ou seja, ela buscava a inserção da mulher na vida grupal, para que ela pudesse ser independente financeira, social e politicamente (com direito ao voto).

Dávalos tece uma crítica muito contundente sobre a liberdade feminina, relacionando-a com a ideia de escravidão: “(...) o grave mal que pesa sobre as mulheres paraguaias é a vergonhosa escravidão em que vivem” (DÁVALOS, 1907, p. 64-65). Tal analogia relaciona a obediência das mulheres aos homens, da mesma forma que os escravizados deviam aos seus senhores. Essa mesma ideia é defendida por Beauvoir (1970, p. 14): “(...) a mulher sempre foi, senão a escrava do homem ao menos sua vassala”. Diante disso, fica mais que evidente a desigual relação de gênero na sociedade, não apenas a paraguaia, mas no sentido global e quase sete décadas depois. Isso traz à sociedade um monopólio, no qual só os homens desempenham papéis sociais e de destaque, deixando as mulheres em segundo plano, como suas serventes.

Outra realidade atribuída à mulher, criticada por Dávalos veemente, é a insuficiência dela para a realização de atividades sociais, denominando-a como uma criança, na qual teria que ficar sob tutela do responsável (homem) e que, para qualquer assunto, deveria consultá-lo:

Segue, no auge, essa prática lamentosa de deixar a mulher em eterna infância, fornecendo-as apenas o rudimento da ciência tão insuficiente para resolver as questões sérias da vida; essa incapacidade, de fato, em que intencionalmente a mantém, dizendo a ela, com ironia, que não é capaz de aprender nada útil, que só nasceu para futilidades (DÁVALOS, 1907, p. 24).

A sociedade criou uma narrativa histórica em que o homem deveria deter algumas atividades nas quais só poderiam ser realizadas por ele, o que chamamos de divisão sexual do trabalho. Enquanto as mulheres deviam estar a serviço das atividades domésticas (do lar) e dos filhos: “(...) sua participação tem ficado registrada mais bem como continuação das responsabilidades maternas (...)” (D’ALBORA, 1996, p. 1).

Dávalos (1907) traz uma reflexão muito importante: se o destino da mulher é de o ser mãe, por que não o do homem de ser pai? Isso nos traz à tona que as relações de poder, designando às mulheres atividades sociais dentro de um recorte, por exemplo, são ditadas por quem usufrui de privilégio, nesse caso, a figura masculina. Mendes et. al. (2015) aborda que há muito tempo as mulheres receberam rótulos de sexo frágil e de reprodução: o destino de ser mãe. Dávalos tenta mudar essa configuração de



inferioridade tecendo argumentos quanto ao papel que as mulheres podem desempenhar na sociedade, além de evidenciar que são capazes de cumprir muitos outros papéis além da maternidade, mesmo que haja um corpo social que as reprime: “tanto um homem como uma mulher podem ser inteligentes, inovadores, criativos. Nós evoluímos. Mas nossas ideias de gênero ainda deixam a desejar” (ADICHIE, 2019, p. 21).

É importante evidenciar que as relações de gêneros vão se modificando com o passar do tempo, que podemos denotar a participação popular principalmente das mulheres nas novas configurações dos papéis nas relações sociais (SANTOS E OLIVEIRA, 2010).

Na narrativa histórica, segundo Santos e Oliveira (2010, p. 3), as tarefas realizadas por mulheres são vistas com desdém: “são consideradas mais válidas socialmente (...) as atividades “públicas” dos homens e menos válidas (...) as desenvolvidas pelas mulheres”. Percebemos uma descredibilização para com as atuações das mulheres no contexto social, dando mais importância às realizações masculinas.

No caso de Dávalos, vemos uma mulher intelectual à frente do seu tempo, que realizou várias atuações, até então, praticadas majoritariamente por homens como, por exemplo, a participação no Conselho Nacional de Educação, professora no curso de Direito, representante no Superior Tribunal de Justiça. Com isso, demonstra a capacidade da mulher na inserção da vida laboral.

No Paraguai, a Constituição Nacional daquela época afirmava, no Art. 26, que os cidadãos eram iguais perante a Lei. Entretanto, na prática, havia outro formato, dando poder aos homens para a realização de quaisquer atividades: ao passo que a mulher era cerceada de direitos básicos:

Por razão de sexo, rompe a igualdade concedida a todos os habitantes da Nação Paraguaia, julgando a mulher a um papel indigno no contrato social mais importante e cerceia sua personalidade (DÁVALOS, 1907, p. 26).

Para Dávalos, a educação seria uma forma de emancipar o pensamento da mulher, bem como inseri-la no contexto social. Ela vê a necessidade da criação de instituições educacionais para as mulheres, para que elas pudessem sair das tutelas dos homens. Deixamos aqui uma citação muito necessária para entendermos que, uma vez que os direitos das mulheres são desprezados, não podemos pensar em igualdade nem cidadania: “se queremos um país verdadeiramente democrático em que a liberdade, a justiça e a igualdade sejam bonitas realidades, devemos começar por organizar o lugar sobre a base de uma perfeita igualdade” (...) (DÁVALOS, 1907, p. 28).

Para alcançar a igualdade e a plena cidadania para o gênero feminino, era necessário transformar a visão sexista e misógina da população. Hollanda (2009) traz um posicionamento muito assertivo, quanto ao feminismo, proferindo que esse movimento tem como objetivo a formação de uma nova mulher, aquela que não desempenha atividades exclusivas de dona de casa, mãe e parceira, conforme



observadas nas falas de Dávalos, mas como um ser ativo, dotado de direitos e deveres e que tanto contribuiu para desmistificar o pensar da sociedade:

É inegável que o feminismo como teoria e prática vem desempenhando um papel fundamental nas nossas lutas e conquistas e que, ao apresentar novas perguntas, não somente estimulou a formação de grupos e redes, como também desenvolveu a busca de uma nova forma de ser mulher (HOLLANDA, 2009, p. 38).

É inegável o papel que o feminismo tem na reformulação do pensamento quanto à figura feminina, bem como na busca por garantias para o gênero. Sabemos que tal luta foi o pontapé para o logro de direitos como o voto, o trabalho formal, e a inserção feminina na vida política.

A partir da obra *Humanismo* (1907), começamos a perceber um novo olhar da posição da mulher na sociedade na qual ela pudesse ter participação e que o fator biológico não era preponderante para que elas não se destacassem intelectualmente, por exemplo.

A INVISIBILIDADE FEMININA

Serafina Dávalos desmistifica o pensar da sociedade paraguaia em relação às mulheres, sobretudo com a obra *Humanismo* (1907). Sabemos que, naquela época, bem como nos dias atuais, há uma invisibilização das realizações das mulheres no meio social. Lima e Merkle (2013, p. 11-12) pontuam que:

Ao tirar de cada mulher individual o direito de tomar parte no trabalho que ajudou a realizar, essa coletivização reforça estereótipos e papéis de gênero e, conseqüentemente, contribui para a permanência das desigualdades presentes nas estruturas sociais.

Portanto, quanto mais é colocada a mulher à margem da sociedade, mais seus logros são abolidos, fazendo com que o conjunto social narre a não participação dos embates que elas se fizeram presentes. É claro que as lutas encabeçadas por elas tinham como objetivos a inserção na participação social, desmistificando a ideia de que somente os homens detêm o poder do conhecimento: “não há dúvida que a mulher pode se elevar ao terreno da inteligência na mesma medida que os homens” (DÁVALOS, 1907, p. 13).

Vemos a grande importância de Dávalos para Abya Yala, isto é, ela contribuiu para a desmistificação do ser feminino quanto à participação, na sociedade, como protagonista, entusiasmando outras a lutarem por ideais. Temos observado que as mulheres conseguiram muito do ponto de vista de participação, a partir de lutas/movimentos que outras começaram, por meio de protestos, candidaturas



em cargos públicos. D’Albora (1996, p. 2) acrescenta que a participação feminina, nas últimas décadas, na América Latina, tem aumentado consideravelmente, graças a uma posição ativa do gênero:

As organizações em apoio ou contra as ditaduras e tantas outras organizações de mulheres, que desenvolveu em abundância durante as últimas décadas, na América Latina, são expressão do enorme poder que elas têm feito sentir desde a responsabilidade e legitimidade maternal, moral e ética que tem na sociedade, obrigando a avançar em um debate e uma reflexão sobre a dimensão política do gênero.

Mesmo com tais logros, infelizmente muitas dessas lutas ainda seguem apagadas das narrativas históricas, colocando a mulher sempre no papel de mãe e esposa: “(...) a mulher não tem nenhum valor individual (...) só serve como instrumento para fabricar crianças (...)” (DÁVALOS, 1907, p. 9). Qualquer logro que é relacionado a ela, seja no âmbito social, político e científico é atribuída à figura masculina como idealizadora. Nada pode ser realizado, exclusivamente, por ela sem intermeio do viril. A história foi narrada por homens, o que traz uma distorção e uma exclusão das mulheres da participação na construção do social: “É um poder grande esse de selecionar o que é importante e o que não é digno de registro e nota, o que pode ser apagado, esquecido” (MULLER, 2019).

É perceptível que a supressão das figuras femininas traz diversas consequências desde um ponto de vista histórico, devido à invisibilidade dos logros e participações:

A invisibilidade das mulheres (...), em conjunto com a ideia socialmente construída do que é ser mulher, cria uma falsa noção de que elas não participam ou sequer têm interesse e aptidão no processo de desenvolvimento técnico e científico (LIMA E MERKLE, 2013, p. 10).

É importante mencionar que a ‘falsa noção’ é devido à exclusão dos logros femininos da construção da sociedade. Isso impacta fortemente na perspectiva da busca das mulheres por igualdade de gênero e participação social como protagonista, ou seja, é fundamental mudar essa realidade, já que até hoje muitas vozes e histórias seguem silenciadas.

Cabe-nos, agora, responder por que razão não a conhecíamos, não tínhamos ouvido falar de seu nome como uma das protagonistas do movimento feminino na América Latina. Infelizmente, assumimos uma realidade que nos rodeia, que é o silenciamento da participação das mulheres na história continental e mundial. Entendemos que os responsáveis por tais feitos são os que nos contam a história, os formuladores pela estruturação do pensar universal que emerge no meio acadêmico e é diretamente influenciado pela misoginia, que omite as mulheres da história, sociedade, cultura e literatura.

Nessa perspectiva, Perrot (1988 *apud* VIEIRA 2020, p. 2) afirma que:

[...] Tal proposição fomenta a discussão sobre o fato de que as personalidades femininas que compuseram o cenário das grandes revoluções foram anuladas na História e, por sua vez,



esquecidas, o que criou um imaginário social de que, no século XIX, as mulheres somente dedicavam-se às tarefas domésticas.

O estudo da Literatura e da História está sempre associado aos homens. Também percebemos que na universidade eles estão centrados em figuras masculinas. Este trabalho é um chamamento para a evidência da figura de uma mulher que se fez presente na sociedade paraguaia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância de Dávalos e de seu trabalho na construção da sociedade paraguaia e, conseqüentemente, de Abya Yala. Ao estudá-la, deparamo-nos com uma mulher que lutou até o final por seus ideais e com muita valentia ganhou espaço em lugares que eram considerados impossíveis para ela.

A história de superação de Dávalos foi silenciada e escondida dentro de um recorte geral da construção histórica da América Latina, apagada por uma visão machista e sexista, em que o homem sempre está dentro da história, da literatura, e das artes em destaque.

O que se espera é que, ao gerar debates e reflexões, possamos lutar contra essa visão reducionista ao apresentar a figura de Dávalos e de outras que foram protagonistas desempenhando papéis relevantes. Precisamos, urgentemente, reconhecer os logros dessas figuras, evidenciando-os por meio de trabalhos científicos como este, além de abordar, em sala de aula, enquanto professores, como essas mulheres desempenharam atividades sociais importantes nas mais diversas esferas.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. São Paulo: Editora Difusão Européia do livro, 1970.

CDE - Centro de Documentación y Estudios. **A cien años de Humanismo**. Asunción: CDE, 2007. Disponível em: <<https://www.cde.org.py>>. Acesso em: 23/03/2022.

CLOOS, A. “Redescobrimo Serafina Dávalos”. **Revista Bravas** [03/11/2020]. Disponível em: <<https://www.revistabravas.org>>. Acesso em: 15/03/2022.

D’ALBORA, A. M. “Mujer y política: complejidades y ambivalencia de una relación”. **CEPAL** [20/05/1996]. Disponível em: <<https://repositorio.cepal.org>>. Acesso em: 23/03/2022.

GROSGOUEL, R. “A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI”. **Revista Sociedade e Estado**, vol. 31, n. 1, 2016.



HERNÁNDEZ, H. “Serafina Dávalos Afonse primera feminista del Paraguay”. **Heroínas** [08/08/2016]. Disponível em: <<http://www.heroinas.net>>. Acesso em: 23/03/2022.

HOLLANDA, H. B. (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LIMA, F. A; MERKLE, L.E. “O processo de invisibilização das mulheres na informática e na produção tecnológica a partir do exemplo das *eniac girls*”. **Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero**. Florianópolis: UFSC, 2013

MENDES, R. S; VAZ, B. J O; CARVALHO, A. F. “O movimento feminista e a luta pelo empoderamento da mulher”. **Gênero e Direito**, vol. 4, n. 3, 2015.

MIRANDA, C. M. “Os movimentos feministas e a construção de espaços institucionais para a garantia dos direitos das mulheres no Brasil”. **NIEM/UFRGS** [24/09/2009]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 23/03/2022.

MULLER, D. V. R. “O apagamento das mulheres na história e o direito à Memória”. **Carta Capital** [12/04/2019]. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br>>. Acesso em: 15/03/2022.

PERROT, M. **Os excluídos da História**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

SANTOS, S. M. M; OLIVEIRA, L. “Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços”. **Revista Katálisis Florianópolis**, vol. 13, n. 1, 2010.

VIEIRA, B. “A América Latina é feminina: Literatura, História e Feminismo no século XIX”. **Anais do XIV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória**. Cascavel: UNIOESTE, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 10 | Nº 30 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima